



Evaristo Marzabal Neves



Fome: o que é isso?

Este artigo seqüência o anterior ("Revelação impressionante?") e se apóia no relatório "Living Planet Report" ilustrando que o ser humano vem consumindo mais recursos naturais do que está disponível pelo planeta e que hoje ¾ dos países tem pendurada uma conta ambiental. Assim caminhando, em 2030 necessitaremos de dois planetas.

Restou uma questão: é possível mitigar esta dívida crescente e reverter este quadro alarmante? Para parte dos pesquisadores existe uma resposta positiva: para tanto é preciso racionalizar o consumo e aumentar a oferta de recursos naturais. As pessoas precisariam fazer esforços individuais, poupando o uso da água e da energia elétrica evitando os desperdícios e gastos prolongados e desnecessários, reduzir o uso de automóveis, aviões, produtos industrializados, e ainda, os desperdícios com alimentos.

Com alimentos não se tem uma medida precisa, mas é impressionante o que vai para o lixo. Em poucos segundos, produtos que a natureza levou meses para produzir consumindo grande quantidade de água e de recursos naturais do solo são desperdiçados. Em nosso ambiente urbano não se tem idéia nem consciência

deste pecado com a natureza e poucos se dão conta da brava gente brasileira do campo que sob sol ou chuva, labuta para nos fornecer verduras, legumes, frutas, grãos, cereais, fibras, carnes etc. E se eles não existissem? Neste campo, os pesquisadores recomendam investir na educação e reeducação alimentar. Tudo começa no lar, passando pelas creches, escolas, ambiente de trabalho, etc.

Abrindo um parêntese, lembro-me da orientação de meu pai (falecido em 1997), que à mesa, recomendava a mim e à minha irmã que colocasse no prato o suficiente para se ficar alimentado, pois era dolorido ver sobras que iam para o lixo em razão de que tinha gente passando fome e não tínhamos idéia do suor de seu trabalho diário e do custo para adquirir a comida nossa de cada dia.

Ainda, os pesquisadores acreditam que se poderia reverter temporalmente a conta ambiental se as empresas e organismos oficiais e privados, em parceria ou em alianças estratégicas, investissem em novas tecnologias de geração de energia e de aumento da produtividade da agricultura. Neste último, no lado da oferta, na racionalização e cuidados tecnológicos nos serviços e

uso dos fatores na produção agrícola evitando as perdas no campo, no pós-colheita, no transporte, nas centrais de abastecimento, nas feiras e varejões, nos restaurantes e festas, nas cozinhas industriais, nos equipamentos varejistas, nos lares, e enfim, em todos os ambientes onde são exigidos manuseio, conservação, preservação, melhor utilização e aproveitamento, transformação, industrialização, etc.

Caso contrário, você sabe o que é fome? Não estou falando de 10 horas sem comer, mas de dias sem alimentos e água. Quanto tempo resistiria? Se continuarmos a brincar de desperdiçar alimentos, energia e água, e quanto maior for nossa dívida com o ambiente e com o capital natural do mundo, haverá um tempo em que de acordo com as previsões da pesquisa serão necessários dois planetas para sustentar o mundo. É possível?

Apocalíptico? Não sei. Mas, as estatísticas estão levando a acreditar nas conclusões da pesquisa. E o que se fazer na investigação científica? Fica para o próximo artigo.

Evaristo Marzabal Neves, 67 anos, Prof. Titular, Esalq/USP. E-mail: emneves@esalq.usp.br